

Novas abordagens para priorização estratégica de políticas de desenvolvimento agrícola

XXII Rodada do Grand Challenges Explorations
Setembro de 2018

A OPORTUNIDADE

A Transformação Agrícola Inclusiva (TAI) é o processo pelo qual um país passa da agricultura de subsistência para um estágio em que o setor integra-se e contribui para a macroeconomia. Isso leva ao desenvolvimento de setores rurais-urbanos integrados, acompanhados de uma economia não agrícola crescente. A inclusão encapsula a ideia de que esse crescimento também beneficia as pessoas vulneráveis da sociedade e gera ganhos nas diferenças baseadas em gênero.¹ Muitos países de baixa renda atualmente enfrentam desafios ao priorizar estrategicamente um conjunto de políticas para a condução de TAIs² devido à falta de acesso a dados relevantes de alta qualidade e ferramentas analíticas apropriadas. Além disso, os analistas de políticas às vezes apresentam recomendações inconsistentes, concorrentes ou irreais relacionadas a uma série de necessidades, incluindo P&D, extensão, infraestrutura rural, ambiente favorável ao setor privado e outras intervenções para facilitar as parcerias TAI no país.³ Tais recomendações para múltiplas áreas de investimento importantes dificultam a priorização e a implementação das recomendações de pesquisa por governos com recursos limitados.

A falta de priorização de políticas manifesta-se principalmente no amplo escopo dos planos nacionais de investimento agrícola (NAIPs, na sigla em inglês) de muitos países. Os NAIPs geralmente contêm um conjunto amplo e ambicioso de políticas e investimentos públicos para melhorar o setor agrícola,⁴ ao passo que a pesquisa (por exemplo, Mellor 2018; AGRA 2017) sugere a necessidade de incluir políticas direcionadas a grupos específicos de agricultores segmentados. Além disso, a observação consistente mostra que os NAIPs raramente têm orçamento suficiente para tudo o que afirmam cobrir. Portanto, é imperativo desenvolver novas abordagens para priorizar as escolhas de políticas para: 1) garantir que os governos identifiquem, priorizem e comecem a implementar conjuntos estratégicos ótimos de políticas e investimentos públicos para impulsionar TAIs que se alinhem com os seus próprios contextos,

¹ Mellor, J. 2017. Desenvolvimento agrícola e transformação econômica: promover o crescimento com redução da pobreza.

² Este desafio seria o de ajudar os países a escolher quais políticas eles devem focar quando enfrentam uma ampla gama de opções, o que está relacionado, mas é diferente, do desafio de avaliar a qualidade ou a viabilidade de uma única escolha política já identificada (que não é o foco deste GCE).

³ As principais fontes são: Goyal and Nash (2017) Reaping Richer Returns: Public Spending Priorities for African Agriculture Productivity Growth. Africa Development Forum series. Washington, DC: World Bank; AGRA (2016) Africa Agriculture Status Report: Progress Towards Agriculture Transformation in Africa. Nairobi, Kenya. Issue No 4; Jayne, Meyer, and Traub (2014) Africa's Evolving Food Systems: Drivers of change and the scope for influencing them. IIED Working Paper.

⁴ As principais fontes são: ONE Campaign (2011) *A Growing Opportunity: Measuring Investments in African Agriculture* que mostra que a primeira geração de NAIPs tinha falhas financeiras significativas; Análise geral de Dalberg (2016) do orçamento ASDP II da Tanzânia da Fundação Gates; Análise de "custo zero" do Plano de Alternativa Verde de Bain (2016), e dados de gastos públicos IFPRI ReSAKSS (2010-14) indicam que a segunda geração dos NAIPs também pode ser muito custosa para se implementar.

oportunidades de crescimento e limitações de recursos e 2) promovam a disponibilidade e o uso de ferramentas de campo que gerem pesquisas voltadas para o futuro ao definir as prioridades nacionais.

O DESAFIO

Procuramos abordagens inovadoras para priorização estratégica de políticas de desenvolvimento agrícola. Incentivamos especificamente abordagens que não apenas ajudem os países a priorizar as políticas de desenvolvimento agrícola, mas também gerem informações para o planejamento estratégico de longo prazo. As propostas devem se alinhar intimamente com os objetivos da equipe de [Desenvolvimento Agrícola](#) da Fundação Gates. Embora as soluções propostas possam ser geradas a partir de ideias e contextos fora da África Subsaariana (ASS), todas as soluções devem ser relevantes, transferíveis e aplicáveis aos nossos países de foco da SSA: Nigéria, Tanzânia e Etiópia. Essas abordagens podem incluir um ou mais dos seguintes itens:

- Elaborar uma abordagem mais robusta ao desafio da priorização de políticas usando, mas não se limitando a, modelagem, por exemplo, criando um novo "pacote" ou "combinação" de práticas complementares que maximize as ferramentas atuais para expandir o seu uso em contextos da ASS com escassez de dados
- Melhorar o modo como a modelagem é realizada atualmente, incluindo inovações em torno da análise de custo-benefício da modelagem
- Explorar abordagens analíticas alternativas para o desafio de priorização de políticas fora da modelagem

O que buscamos:

- Abordagens que ajudem os países a priorizar as políticas que eles deveriam focar ao enfrentar uma ampla gama de opções, o que está relacionado, mas é diferente, do desafio de avaliar a qualidade ou a viabilidade de uma única escolha política já identificada, que não é o foco desta chamada do GCE (Grand Challenges Explorations).
- As abordagens já podem ter sido comprovadas em outras disciplinas e setores (por exemplo, economia comportamental, ciência de dados, *crowdsourcing* da Web ou setor de infraestrutura), mas ainda não foram validadas para priorização de políticas em países de baixa renda.
- As abordagens podem ser independentes ou combinadas com ferramentas e métodos adicionais, e podem ser de longo prazo ou combinadas com assistência técnica de política de curto prazo com atendimento de demanda.
- As abordagens ou modelos devem produzir recomendações detalhadas e específicas que permitam aos países alocar fundos de forma inequívoca, de acordo com suas escolhas políticas.
- As abordagens devem ser adequadas para o contexto da ASS e baseadas em dados com disponibilidade comprovada, por exemplo, não devem consistir em modelagem econômica de retornos sobre investimento que sejam baseados em conjuntos de dados abrangentes de qualidade muito alta.
- As abordagens devem ser diferentes e não devem duplicar os trabalhos em andamento da equipe de [Desenvolvimento Agrícola](#) que estejam fora do escopo desta chamada de propostas: revisões de literatura que reflita os vários caminhos do país em direção à TAI; consultas e

reuniões de especialistas para aprender sobre novas ferramentas e abordagens políticas; e relatórios de diagnósticos que identificam "limitantes reais" para alcançar TAIs por métodos como pontos referenciais (benchmarking), pesquisa empírica, análise de distorção de preços, consultas com o setor privado e outras informações.

As propostas devem:

- Ser claras sobre quem seria o usuário e o público.
- Ser claras sobre o que pode ser feito na fase 1 do subsídio (US\$ 100.000 em 18 meses) e o que seria um passo da Fase 2.
- Mostrar como essa abordagem abriria novos caminhos ou ampliaria as abordagens existentes.
- Incorporar um reconhecimento dos contextos de países em desenvolvimento e fatores potenciais de economia política ao demonstrar o potencial de sucesso da abordagem.
- Delinear as habilidades e o ambiente necessários para replicar e dimensionar a abordagem.
- Mostrar especificidade nas recomendações.
- Apresentar exemplos de capacidade de ação a partir das perspectivas do país em desenvolvimento.

Não serão considerados financiamentos para:

- Revisões de literatura.
- Modelos ou abordagens que só oferecem recomendações amplas e não específicas.
- Métodos ou abordagens que provavelmente não serão replicáveis ou bem-sucedidas nas condições do país em desenvolvimento.
- Abordagens tradicionais de modelagem de políticas.
- Pesquisa teórica.
- Ideias para as quais não possa ser demonstrado um indicador relevante de sucesso dentro do escopo do prêmio GCE Fase 1 (US\$ 100.000 em 18 meses).